



## A grande revolução contabilística e das ideias

Por A. Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da CTOC

No dia 13 de Julho foram publicados os DL 158/2009, 159/2009 e 160/2009, que dão vida jurídica ao novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), à nova Comissão de Normalização Contabilística (CNC) e às alterações ao CIRC, na sequência da adopção do SNC.

A 23 de Julho vai ser aprovada na Assembleia da República a proposta de lei que autoriza o Governo a alterar o Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Num futuro próximo seremos designados por Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Não temos dúvidas que estes factos vão revolucionar a Contabilidade em Portugal. Existe uma grande expectativa nos TOC quanto aos benefícios que tais alterações vão trazer ao exercício profissional.

Pela dimensão das reformas introduzidas, pelo novo enquadramento da Contabilidade e da profissão (colocando-a ao mesmo nível de outras actividades) é perfeitamente justificado que as medidas anunciadas suscitem estados de espírito distintos, dentro e fora da própria classe, criando reacções descontroladas que em nada têm beneficiado a profissão.

Nestas, como em muitas outras coisas, aprendi que «o óptimo é inimigo do bom» e que se temos condições para atingir o «bom», não vamos continuar a sonhar com o «óptimo», que será sempre uma utopia.

No processo de alterações ao Estatuto da Câmara, doeu-me a alma conhecer as posições assumidas por alguns colegas. Não tiveram a noção da real importância para a profissão dos assuntos que estiveram em debate. Deixaram-se “seduzir” por teses e soluções que em nada beneficiam os Técnicos Oficiais de Contas.

Evidentemente que outras profissões habituadas a “olhar de cima” para o contabilista, não vêem com bons olhos esta elevação da nossa profissão, usando mentiras e argumentos torpes para denegrir os TOC.

Que outros o façam e lutem por proteger os seus espaços, até compreendo, mas que sejam os próprios profissionais a dar tiros nos pés, apenas porque viram uma oportunidade de atacarem os actuais dirigentes da CTOC, não faz qualquer sentido. Mas é bom que se sublinhe: as alterações ao Estatuto e o reconhecimento da profissão não são uma dádiva de ninguém, mas sim uma conquista de todos os profissionais.

A polémica não se resume à alteração do Estatuto. As modificações introduzidas em sectores fundamentais da Contabilidade, nomeadamente na Comissão de Normalização Contabilística (CNC), a maneira como a Câmara encarou o enorme desafio que representa a implementação do SNC, serão, não tenho dúvidas, outros focos (ainda não assimilados) que vão gerar mal estar em certos sectores da nossa profissão.

Todos conhecemos a história do associativismo privado na nossa profissão, as guerras e os interesses que durante tanto tempo desuniram os profissionais.

Uma parte muito significativa do ambiente que ainda hoje vivemos é fruto da incapacidade de alguns daqueles movimentos se adaptarem à nova realidade que emergiu com a criação da CTOC.

Ao lermos os mais diversos escritos e a sua frágil argumentação, não resta alternativa senão concluir que o enorme trabalho que se tem desenvolvido na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e a poderosa estrutura que hoje temos ao serviço dos profissionais, gera inveja e «dor de cotovelo» a muito gente.

Da nossa parte, vamos continuar a fazer o nosso trabalho, da única maneira que sabemos, dando o melhor em prol dos nossos membros.

O conjunto dos diplomas já publicado e os que aguardam a oficialização da alteração do Estatuto da CTOC, serão uma autêntica revolução no universo da Contabilidade e no quotidiano dos profissionais.

Estou certo que vamos estar à altura desse desafio. Iremos, uma vez mais, demonstrar que somos agentes imprescindíveis da mudança e que aceitamos, em mais este momento crucial, o repto de, estando inseridos no universo contabilístico, agarrar o pelotão que lidera a Contabilidade mundial. Sabemos que estamos confrontados com uma mudança cultural de grande profundidade. A Câmara, como já anunciámos, vai acompanhar este esforço dos profissionais e concebeu um pacote de acções de formação que terão uma grande importância para a compreensão e implementação do SNC. Todos juntos, vamos ser obreiros desta grande revolução contabilística e que, nalguns casos, tem que ser também de ideias. ■